

**COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS NA
EDUCAÇÃO: COMO
ELEMENTOS ESTRUTURAIS
DE MEDIAÇÃO
PEDAGÓGICA**

**SOCIOEMOTIONAL COMPETENCIES IN EDUCATION: AS STRUCTURAL
ELEMENTS OF PEDAGOGICAL MEDIATION**

Linguística & Letras e Artes • 14/09/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/789357063](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/789357063)

Candida Celia Cesar Teles¹

Edson Batista Borges²

Michelly da Silva Souza³

Karen Carlyne Teles da Cunha⁴

Raimunda da Silva Santos Dias⁵

Rejane Daniana dos Santos Bordalo⁶

Reigilvan Loiola dos Santos⁷

Roberto dos Santos Alves⁸

Mílvio da Silva Ribeiro⁹

RESUMO

A presente pesquisa discorre que os seres humanos são seres biopsicossociais, ou seja, incluem-se um ser emocional, sujeito as emoções que influenciam as ações cotidianas. Desse modo, a importância das competências socioemocionais diante do ensino-aprendizagem no contexto educacional, são práticas recentes no âmbito de políticas públicas ou na implementação de práticas pedagógicas efetivas para o desenvolvimento de habilidades em sala de aula. Desta forma, os objetivos é O objetivo desta pesquisa se refere em descrever a importância da discussão sobre as competências socioemocionais, a prevenção, a resolução de conflitos e a melhoria no âmbito da escolar, conduzindo os professores como agentes mediadores de conflitos. A metodologia utilizada percorre uma abordagem descritiva de natureza qualitativa por meio de uma revisão de literatura além de pesquisa bibliográfica. A produção dos resultados partiu da análise de 6 artigos científicos com recorte temporal de 2020 a 2026 em consulta nas plataformas gratuitas como Scielo, Capes Sucupira e plataformas públicas. Considera-se que, as competências socioemocionais, são habilidades e práticas pedagógicas por meio da mediação dos professores no qual, oportunizar ao aluno o desenvolvimento integral, rompendo a barreira dos conflitos entre colegas e professores e evasão escolar. Logo as competências socioemocionais promovem o autoconhecimento, o autocontrole, a consciência social, as habilidades sociais e a tomada de decisão responsável.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Educação; Conflitos; Mediador; Socioemocional.

ABSTRACT

This research discusses that human beings are biopsychosocial beings, that is, they include an emotional aspect, subject to

emotions that influence daily actions. In this way, the importance of socio-emotional competencies in the context of teaching and learning in education represents recent practices within public policy or in the implementation of effective pedagogical practices for the development of skills in the classroom. The objective of this research is to describe the importance of discussing Socioemotional skills, prevention, conflict resolution, and improvement within the school environment, guiding teachers as mediating agents of conflicts. The methodology used follows a descriptive approach of a qualitative nature through a literature review as well as bibliographic research. The production of results was based on the analysis of 6 scientific articles with a temporal focus from 2020 to 2026, consulted on free platforms such as Scielo, Capes Sucupira, and public platforms. It is considered that socio-emotional skills are abilities and pedagogical practices through the mediation of teachers, which provide the student with opportunities for integral development, breaking the barrier of conflicts between peers and teachers as well as school dropout. Therefore, socio-emotional skills promote self-knowledge, self-control, social awareness, social skills, and responsible decision-making.

Keywords: Teaching-learning; Education; Conflicts; Mediator; Socioemotional.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está vinculada as contribuições que subsidiam saberes de produções científicas de autores que foram percorridas para apresentar a referida temática das competências socioemocionais na educação. Nestas reflexões iniciais as competências socioemocionais diante do ensino-aprendizagem no contexto educacional, são práticas recentes no âmbito de políticas

públicas ou na implementação de práticas pedagógicas efetivas para o desenvolvimento de habilidades em sala de aula e mediação de conflitos escolar.

No Brasil, as competências socioemocionais, estão integradas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC com a oferta de 10 competências gerais que guiam a Educação Básica. Segundo Nascimento (2025, p.13) as discussões acerca das competências socioemocionais, estão descritas nas políticas públicas desde 2018 na BNCC. Assim, ao “[...] defender a aprendizagem não apenas de competências cognitivas, mas também das emocionais, no entanto é preciso compreender, o que a BNCC estabelece acerca do desenvolvimento das competências socioemocionais”.

Na BNCC, em seu corpo textual traz a valorização das competências e habilidades socioemocionais para serem trabalhadas transversalmente e interdisciplinar com integração das habilidades cognitivas dos alunos (Brasil/BNCC, 2018).

A BNCC, no que se refere as competências socioemocionais na Educação Básica no processo de ensino-aprendizagem está evidenciada na 8ª competência que apresenta o autoconhecimento, o autocuidado, a promoção do reconhecimento das emoções, o cuidado com a saúde tanto física quanto emocional além da construção da autoestima. No entanto, a Competência 9ª, enfatiza a empatia, o diálogo com os alunos, a resolução de conflitos, a cooperação que são habilidades fundamentais para o ser humano viver em sociedade e fortalecer as relações interpessoais na escola. A 10ª competência, destaca a importância da responsabilidade, da cidadania, da ética, da colaboração e do compromisso com o bem comum (Campos; Campos, 2020).

Portanto, além da escola ser um espaço de aprendizagem cognitiva, pode sim, desenvolver habilidades como empatia, autocontrole, comunicação assertiva, cooperação, pois a escola é um espaço de interação social e com competências pode gerenciar as emoções dos alunos. Logo, a interação social e a mediação pedagógica evidenciam a escola como o espaço de desenvolvimento humano mediante o gerenciamento das competências socioemocionais e resoluções de conflitos (Martinho, 2026).

Segundo Santos *et al.*, (2024), as competências socioemocionais na educação, vem focando no desenvolvimento da aprendizagem cognitiva dos alunos. No entanto, para o enfrentamento da sociedade que a cada dia está mais complexa, se exige habilidades que envolvem a gestão das emoções, a tomada de decisões responsáveis, a autonomia, o restabelecimento de relações saudáveis, o bem-estar e, definir e alcançar os objetivos, visto ser pontos essenciais para o desenvolvimento educacional do aluno. Logo, promover as competências socioemocionais, melhoram indubitavelmente o ambiente educacional, destaca-se ainda, a redução de comportamentos problemáticos dos alunos.

Neste contexto, dar-se seguimento a problematização, a justificativa e os objetivos que levam ao direcionamento da pesquisa. A problemática que rege a construção dessa temática, parte da complexidade do comportamento problemático ou causa de conflito escolar que faz parte constitutiva das relações sociais, muitas das vezes, são resultados das divergências e percepções de interesses pessoais, exigindo estratégias pedagógicas, mediação e requer resolução de conflitos com escuta, empatia e competências socioemocionais (Martinho, 2026).

Diante disto, segue a apresentação da relevância pessoal, acadêmica, educacional e social. No que concerne a justificativa pessoal, compreende-se que as emoções exercem grande influência na vida dos alunos em sala de aula, a partir destes saberes, aguça-se as inquietações que levam a construção do saber científico e como pesquisadores em Educação e Serviço Social na Educação, entende-se que, o desenvolvimento das questões socioemocionais, demandam do entendimento dessas habilidades, necessitando de pesquisas que levem ao escopo teórico da referida temática.

A justificativa acadêmica, refere ser uma temática recente e parte do interesse em pesquisar o processo de ensino-aprendizagem e flexibilizar a construção do conhecimento científico sobre as competências socioemocionais na educação, englobando alunos, professores e gestores no que tange à prevenção e a solução de conflitos e a melhoria no âmbito da educação, conduzindo os professores como agentes mediadores de conflitos.

A relevancia educacional e social além de está inserida nas diretrizes da BNCC, que pode ser utilizada para o desenvolvimento e competências das habilidades socioemocionais nas escolas e ao mesmo tempo ter o entendimento como os gestores e os professores descrevem esse tema para que se compreenda os aspectos socioemocionais no ensino-aprendizagem no contexto escolar. Logo a relevância social, visa contribuir para a compreensão das competências socioemocionais por meio de estratégias escolar como forma de mediação de conflitos, acredita-se no rompimento de barreiras educacionais com a valorização de vivências de maneira positivas nos ambientes educacionais.

Vio, Feijó e Camargo (2024) evidenciam, a relevância social, no qual visa a utilização da mediação de conflitos como uma estratégia escolar não violenta e, capacitação de professores, para desenvolver ações de mediador na escola, com base em que os conflitos estão inerentes aos seres humanos.

Nascimento (2025) considera que, os seres humanos, são seres biopsicossociais, ou seja, incluem-se um ser emocional, sujeito as emoções que influenciam as ações cotidianas, tais emoções fundamentam-se no desenvolvimento da identidade que englobam os aspectos emocionais, sociais e culturais, caso essas vivências sejam negativas refletem em conflitos afetivos e sociais.

Diante deste contexto, a temática é relevante visto trazer a discussão sobre as competências socioemocionais e o professor como mediador escolar de conflitos por meio de estratégias e ações pedagógicas que orientem o aluno a ter empatia, ética e ter autonomia.

O artigo tem como objetivo descrever a importância da discussão sobre as competências socioemocionais, a prevenção, a resolução de conflitos e a melhoria no âmbito escolar, conduzindo os professores como agentes mediadores de conflitos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Contextualizando as Competências Socioemocionais

As competências socioemocionais no campo educacional, têm por base o desenvolvimento integral por meio das habilidades sociais e emocionais dos indivíduos, essas habilidades repercutem em resposta de adaptação ao mundo atual, mediante a demanda que

está em transformação, conduzindo as habilidades como a empatia, a resiliência e a cooperação, são fundamentais para o desenvolvimento da formação do aluno em sua jornada escolar e profissional (Santos *et al.*, 2024).

Diante desse novo panorama, o ambiente educacional, torna-se um espaço de mediação para o desenvolvimento de competências emocionais, onde foca-se em um conjunto de habilidades cognitivas e socioemocionais que vão se encaixando na dinâmica do cotidiano imprevisível e exigente. Logo, permite-se aprimorar a capacidade de se adaptar ao ambiente flexível aos desafios sociais, econômicos, culturais e educacionais para se obter sucesso, ou seja, os estudantes por meio das habilidades socioemocionais responde positivamente as mudanças “[...] a fim de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, são eles aprender a ser, aprender a conviver e aprender a conhecer e aprender a fazer, urge a necessidade dos currículos escolares contemplarem a aprendizagem do ‘ser’ e do ‘conviver’” (Santos, 2023,p. 2).

Define-se as competências socioemocionais como um conjunto de habilidades sociais e de inteligência emocional. O termo habilidades emocionais é composto de um componente social o que acompanha a percepção, a produção e a nomeação das emoções o que leva o ser humano a resolutividade de problemas de forma ética e eficaz no cotidiano da comunidade, ou seja, são atitudes desenvolvidas ou habilidades que integra a competência intrapessoal, interpessoal e cognitiva (Rezende, 2025).

Brandão (2025) reforça que, o desenvolvimento socioemocional, contribui para o desempenho escolar do aluno, favorecendo a

interdependência entre as habilidades emocionais, cognitivas e aprendizagem.

Diante do exposto, observa-se que as competências socioemocionais, são um conjunto de habilidades que o aluno vai adaptar as emoções, no qual traduz o bom convívio social. Neste contexto, para se conviver em uma sociedade e ter sucesso escolar, o aluno precisa ser flexível em suas emoções, atitudes, responsabilidades e cooperação, reforçando não somente a parte cognitiva mas, a aprendizagem, ou seja, reforçar as relações interpessoais, visando a diminuição de situações conflituosas no ambiente escolar.

Com base no exposto, apresenta-se um recorte das principais produções científicas que visa descrever quatro autores e ano de publicação, os objetivos, habilidades e os elementos fundamentais que são abordados para contextualizar as competências socioemocionais, de acordo com o quadro 1.

Quadro 1. Contextualizando as competências socioemocionais

Autor /ano	Objetivos	Habilidades Socioemocionais	Elementos Fundamentais
Aquino, Pedro e Ribeiro (2025)	Explorar os fundamentos teóricos e práticos das competências socioemocionais, articulando uma reflexão crítica, mas sobretudo aplicável à realidade docente.	As competências socioemocionais estão organizadas em cinco grandes domínios, a saber: autoconhecimento, autorregulação, consciência social, habilidades de relacionamento e	Descrever quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

		tomada de decisão responsável.	
Nascimento (2025)	Analisar a concepção de competências socioemocionais no âmbito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas contribuições para o desenvolvimento dessas competências pelos estudantes.	Descrever as habilidades cognitivas e habilidades relacionadas ao pensamento, raciocínio, resolução de problemas e tomada de decisões. As habilidades socioemocionais referem-se aos relacionamentos interpessoais, resolução de conflitos e gerenciamento das emoções.	Formação integral do indivíduo implica a articulação entre as dimensões cognitivas, emocionais e sociais. A importância da Educação emocional.
Santos <i>et al.</i> , (2024)	Explorar como as competências socioemocionais podem ser efetivamente integradas no currículo escolar, especialmente nas séries finais do ensino fundamental e médio.	Gerenciar suas emoções, estabelecer e manter relacionamentos positivos, tomar decisões responsáveis e lidar com desafios de maneira eficaz.	Promover o bem-estar emocional e capacidade de interação social.
Santos (2023)	Compreender como o campo de estudos sobre a temática do desenvolvimento e aprendizagem socioemocional na Educação Básica	Reconhecer as suas emoções e comportamentos que surgem na relação com os outros, assim como no reconhecimento de suas dificuldades	Práticas pedagógicas dos professores em sala de aula voltadas para o desenvolvimento de competências

	se apresenta na literatura produzida nas teses e dissertações em programas de pós-graduação nacionais nos últimos anos.	e pontos a melhorar. Envolve, portanto, um trabalho de autorreflexão e autoconhecimento que visa ao desenvolvimento integral do ser e ao respeito às diferenças.	e habilidades socioemocionais dos estudantes.
--	---	--	---

Fonte: desenvolvido pelos autores (2026)

O quadro 1, contempla sintetizar a importância da discussão sobre as competências socioemocionais na educação, partindo de diferentes reflexões de autores que demonstram os elementos fundamentais, no qual preza a formação integral do aluno, a importância da educação emocional na escola, além da prática pedagógica dos professores para promover o bem-estar emocional do aluno e a interação social.

2.2. Mediação de Conflitos no Ambiente Escolar

Para se ter um ambiente educativo em que os alunos sejam valorizados, acolhidos, motivados para o aprendizado, a escola deve ofertar um ambiente que promova o desenvolvimento integral do estudante. Além disso, permitir ao professor mediador a compreensão das demandas do controle das emoções e sentimentos, destacando estratégias de ensino, conhecimento teórico, curriculares com promoção de aprendizagem, participação ativa do aluno, autonomia e equidade (Brandão, 2024).

Segundo Martinho (2026) as discussões sobre mediação de conflitos são definidas como parte natural do ser humano e oportuniza a aprendizagem quando mediada positivamente visto que, entende-se o conflito como uma situação de oposição que decorre da incompatibilidade que podem ser cognitivas, emocionais e comportamentais.

Diante disto, foi construído o quadro 2, descrevendo três publicações científicas destacando os autores e ano de publicação, os objetivos, as ações do professor mediador e as estratégias de mediação de conflitos no ambiente escolar.

Quadro 2. Estratégias de mediação de conflito no ambiente escolar

Autor e ano	Objetivos	Professor mediador	Estratégias de mediação
Couto (2024)	Explorar e compreender o papel da mediação escolar na promoção de uma convivência pacífica e no desenvolvimento de competências socioemocionais em contexto escolar, expandindo a prática da mediação a todo o contexto escolar.	Atuar de forma mais eficaz e pedagógica nas situações que surgem entre os alunos, ampliando o impacto da intervenção para além das salas de aula. O Mediador é um facilitador que comunica de forma eficaz os elementos para a mediação. Promover a cultura do diálogo facilitando a	-Trabalhar com as ferramentas práticas de mediação de conflitos. -Estratégia colaborativa. -Promover um clima de respeito mútuo, empatia e colaboração. -Ação de formação sobre a mediação e a gestão de conflitos em contexto escolar. -Assegurar uma gestão mais eficaz dos

		resolução construtiva dos conflitos.	conflitos no contexto escolar.
Martinho (2026)	Compreender a articulação entre competências socioemocionais e resolução de conflitos torna-se essencial para repensar práticas educativas.	Mediador de conflitos e modelo de comportamento empático. Facilitador do desenvolvimento emocional e cognitivo.	-Diálogo construtivo, menor agressividade, decisões mais equilibradas. -Mediação eficaz e fortalecimento da cultura de paz.
Vio, Feijó e Camargo (2024)	Romper com a prática excludente e disciplinarização, bem como às disposições legais da atuação do professor na mediação de conflitos	Práticas de mediação de conflitos no ambiente da escola por meio do diálogo; orientação aos pais; a análise das condições de risco do aluno, consideradas prejudiciais para seu desenvolvimento	Orientar para que a família se utilize da rede de proteção social como um mecanismo de segurança; atividades pedagógicas complementares visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Fonte: desenvolvido pelos autores (2026)

O quadro 2, faz referência sobre as discussões dos autores endossando o professor como a peça fundamental na mediação de conflitos. De acordo com Couto (2024) o professor como mediador desempenha a promoção da cultura do diálogo para melhorar as relações interpessoais entre pensamentos divergentes na comunidade escolar.

Vio, Feijó e Camargo (2024) mencionam que, a escola deve instrumentalizar um projeto de mediação de conflitos mediante a participação social, incentivar ao pertencimento da comunidade escolar e promover a mediação social, cultural e econômica, considerando a resolução de conflitos, o elemento para a transformação social do aluno.

3. METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se por utilizar uma metodologia que percorre uma abordagem descritiva de natureza qualitativa por meio de uma revisão de literatura além de pesquisa bibliográfica. A produção dos resultados partiu da análise de 3 dissertações de mestrado e 3 artigos científicos que respondem aos objetivos da pesquisa relacionados as competências socioemocionais e a mediação de conflitos no ambiente escolar.

De acordo com Robaina *et al.*, (2020) a abordagem descritiva em uma pesquisa, contempla analisar, interpretar e registrar os dados ou o fenômeno estudado, sem que haja manipulação dos resultados pelo pesquisador. A natureza qualitativa de uma pesquisa, segundo Gil (2022) discorre que o fenômeno não é quantificado e a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído como livros, teses, dissertações e artigos científicos. A revisão de literatura como bem coloca Lakatos e Marconi (2021) busca como fonte de informações artigos científicos, teses e dissertações em meio eletrônico.

A coleta de dados se deu no período de 1º de maio de 2026 a 30 de maio de 2026, utilizando o marcador temporal os anos de 2020 a 2026. Foram utilizados os descritores: “Ensino-aprendizagem”.

“Educação”. “Conflitos”. “Mediador”. “Socioemocional”, os resultados foram ordenados por relevância. Os dados se propuseram encontrar artigos científicos no período de sete anos.

Os procedimentos de coleta de dados, parte em consultas nas plataformas gratuitas como Scielo, Capes Sucupira e plataformas públicas. Para a sistematização dos dados, inicialmente, foi encontrado 30 publicações, sendo selecionado no banco de dados 15 publicações, destes foram descartadas 7 publicações por não fazerem relação com as competências socioemocionais e 2 estudos duplicados. Assim, 6 publicações se tornaram elegível para análise sendo 3 dissertações e 3 artigos científicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O corpus de análise foi constituído de três dissertações e três artigos científicos, sendo os três artigos que compreendem o agrupamento de duas categoria: as competências socioemocionais e três artigos referente a mediação de conflitos no ambiente escolar. Foi feita uma leitura flutuante das publicações, a fim de se familiarizar com a temática.

- **Categoria 1: As competências socioemocionais**

Nesta categoria vão ser descritos as três publicações voltadas as competências socioemocionais descritas pelos autores Fernandes (2020), Rabelo (2021) e Santos (2023). As três publicações apresentadas envolvem as escolas públicas.

Na dissertação de Mestrado para Docência em Educação Fernandes (2020) evidenciou que durante o ensino básico as competências socioemocionais são voltadas para os bons resultados escolares,

social e saúde mental. Destaca que no Manual para a promoção das competências socioemocionais no meio escolar apresentam o Modelo SEL que promovem vários modelos de competências cognitivas, emocionais e sociais. Além disso, o programa destaca o autoconhecimento, autogestão, consciência social, relação interpessoal e tomada de decisão responsável. Desta forma, a autora revela que a intervenção com base nas habilidades socioemocionais no ambiente escola promove o desenvolvimento positivo nos alunos, professores e da comunidade.

A autora reforça ainda que, a intervenção das competências socioemocionais, devem seguir regras práticas que apoiam o aluno juntamente com o envolvimento familiar, afirmando que a aprendizagem socioemocional pode ser um sucesso na escola e em sala de aula se priorizarem o nível sociopolítico por meio de metas curriculares e com orientações específicas para que o aluno desenvolva o socioemocional (Fernandes, 2020).

Na corroboração de Rabelo (2021) a autora, faz questão de definir as emoções como um sistema de atitudes em que as pessoas têm reagido em determinadas situações com ações cotidianas. A autora destaca que há a necessidade da escola ter um plano que representa o profissional docente, precisa-se abranger uma formação socioemocional primeiramente com os professores, visando estratégia educacionais na infância para criar-se relações adequadas como afetividade, acolhimento na medida do que se ensina e aprende.

Logo, a importância da educação socioemocional para formação dos professores ampliar o modo de agir, a clareza ao exercitar as habilidades e competências socioemocionais a transmitir aos

alunos. Não deixando a postura pedagógica tradicional se interpor ao desenvolvimento socioemocional do aluno (Rabelo, 2021).

Na dissertação de Santos (2023) discute as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das competências e habilidades socioemocional, além de fazer uma abordagem sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores em sala de aula. A autora, investiga as habilidades sociais de duas professoras ressaltando o desempenho de atividades e o impacto com a adoção de fichas de orientação demonstrando de forma positiva o aumento da frequência dos alunos. Ressalta ainda, para que todo esse processo se torne positivo, o docente necessita ser capacitado para que explore sua potencialidade no âmbito escolar.

- **Categoria 2: Mediação de conflitos no ambiente escolar**

Nesta categoria são descritos três artigos de autores como Brandão (2025), Couto (2024) e Martinho (2026). Nos estudos de Brandão (2025) aponta os estudos na Educação Básica com a amostra de 15 professores que no mínimo estavam a três anos atuando em sala de aula com alunos em situação conflituosa. Por meio de uma pesquisa evidenciou a percepção sobre estratégias de mediação, competências e habilidades socioemocionais, permitindo identificar comportamentos, interações e dinâmica em que o professor cria ambientes inclusivos e favorece o aprendizado por meio de plano de ensino, projetos pedagógicos e práticas de mediação. Os resultados revelaram a múltiplas função do professor mediador no suporte de alunos vulnerabilizados. Assim, nas habilidades socioemocional demonstraram o desenvolvimento da empatia, paciência, escuta ativa e flexibilidade.

Nos estudos de Couto (2024) analisa as intervenções dos professores, definindo o plano de ação. Porém, identificou várias limitações ao longo do processo de pesquisa, destacando a ausência de espaço adequado, dificuldade de gestão eficaz e além de constrangimentos passados na escola. Diante desse exposto, pode-se afirmar que foi um fator que influenciou no desenvolvimento do programa “A mediação e gestão de conflitos no contexto escolar”. Desta forma, o program focou nas habilidades essenciais para a vida: autoconsciência, autorregulação, consciência social, comunicação positiva, determinação e tomada de decisões responsáveis e oferece uma série de sessões prática.

Martinho (2026 p.9) em seus estudos foca em cinco dimensões: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Aponta que por meio destas dimensões, se constrói um ambiente escolar colaborativo. No entanto, a escola quando tem alunos com repertório socioemocional maior que a capacidade de negociar soluções pacíficas requer “resoluções construtivas de conflitos como empatia, escuta activa, comunicação assertiva, competências directamente associadas à aprendizagem socioemocional”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando alcançar os objetivos proposto de forma positiva, observou-se que na análise da literatura científica apresentada evidência que o desenvolvimento das competências socioemocionais é um pilar indispensável para a formação integral dos estudantes no contexto educacional contemporâneo. Ao articular habilidades cognitivas, intrapessoais e interpessoais, a escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos

acadêmicos e passa a atuar como um ambiente mediador essencial. Logo, essa abordagem prepara os alunos para lidarem com as exigências de um cotidiano dinâmico e imprevisível, fortalecendo a empatia, a autorregulação, a cooperação e a resiliência necessárias para o sucesso pessoal e profissional.

Desta maneira, a integração dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser aliados aos currículos escolares e às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma a indissociabilidade entre a aprendizagem cognitiva e o bem-estar emocional. Por outro lado, os estudos demonstram que o cultivo de atitudes éticas e de competências emocionais favorece o desempenho acadêmico, além de destacarem que o insucesso escolar e promover uma vivência coletiva mais saudável, alinhada às demandas da sociedade atual.

Paralelamente, a gestão do ambiente escolar exige estratégias estruturadas de mediação de conflitos, reconhecendo que divergências de pensamentos e comportamentos fazem parte da convivência humana. Assim, o conflito, quando abordado de maneira construtiva, transforma-se em uma oportunidade pedagógica de aprendizado. Para que essa transformação ocorra, é fundamental superar práticas puramente punitivas ou excludentes, substituindo-as por mecanismos pautados no diálogo, na participação ativa da comunidade e no fortalecimento da cultura de paz.

Considera-se que, o professor exerce a função de mediador e modelo de comportamento empático, sendo o elo articulador entre as práticas pedagógicas e a rede de proteção social do estudante. A consolidação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo

depende da formação contínua dos educadores para a gestão socioemocional e da implementação de projetos que estimulem o sentimento de pertencimento. Assim, o alinhamento entre o desenvolvimento socioemocional e a mediação assertiva de conflitos consolida a escola como um agente efetivo de transformação social, equidade e cidadania, considera-se ainda que, a resolução de conflitos, é o elemento para a transformação social do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____, Diana Leonhardt dos. **Aprendizagem socioemocional: um olhar dos professores da educação básica.** Tese apresentada como requisito para obtenção de título de Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2023, Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/10728/2/Tese%20Diana%20Santos.pdf>. Acesso em: 26 de mai. 2026.

AQUINO, Letícia de Moraes. PEDRO, Luciane. RIBEIRO, Rafael Ferreira (Orgs.). **Competências socioemocionais de aprendizagem.** São Paulo: Setor de publicações – Centro Universitário São Camilo, 2025. Disponível em: <https://saocamilo-sp.br/wp-content/uploads/2025/08/Praticas-Pedagogicas-e-Inovacao-na-Educacao-Superior-NECD-Vol.-3.pdf>. Acesso em: 15 de mai. 2026.

BRANDÃO, Mônica Vieira Rosa. O papel do professor mediador no suporte aos alunos fragilizados. **Revista Educação & Inovação.** Mestrado da Universidad Europea del Atlântico. Santander: Espanha. 1(13)., 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.64326/educacao.v13i1.169>, <https://www.educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/169>. Acesso em: 07 de mai. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/base-nacional-comum-curricular-bncc/anexo-2013-texto-bncc-versao-aprovada-em-15-de-dezembro-de-2017>. Acesso em: 07 de mai. 2026.

CAMPOS, Aline Nunes de Freitas. CAMPOS, Sheila Garbulha Tunuchi de. **Mediação pedagógica e desenvolvimento socioemocional: impactos na aprendizagem de alunos do ensino fundamental**. Pesquisa científica e inovação no século XXI: perspectivas luso-brasileiras, v.1. 62. 2020. Disponível em: <https://editora.editoraomnisscientia.com.br/artigoPDF/24226066381.pdf>. Acesso em: 10 de mai. 2026.

COUTO, Beatriz Coimbra. **O papel da mediação na promoção de uma convivência pacífica e no desenvolvimento de competências socioemocionais em contexto escolar**. Trabalho de Mestrado em Educação da Universidade do Ninho, 2024. Disponível em: <https://repositorium.uminho.pt/server/api/core/bitstreams/3fbce256-93f2-4238-9371-4f4436f9ddfa/content>. Acesso em: 10 de mai. 2026.

FERNANDES, Rita Alexandra Ribeiro. **Prática de ensino e aprendizagem socioemocional**. Dissertação de Mestrado em docência em educação do Instituto superior de educação e ciência, 2020. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/2d59d967-59d1-47b2-adca-4472accfd546>. Acesso em: 25 de mai. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Ed. Atlas, 2021.

MARTINHO, Sonjamba José Diogo. Competências socioemocionais e resolução de conflitos no ambiente escolar. **Revista Acadêmica Online**. Brasil. v.12, n.63, p. 01-17, 2026. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/1911/1766>. Acesso em: 28 de ago. 2026.

NASCIMENTO, Kammyla Ellen Pereira Nascimento. **O desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto na base nacional comum curricular**. Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: PB. p. 1-36, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/35256/1/KEPN22072025.pdf>. Acesso em: 06 de mai. 2026.

RABELO, Jeriane Silva. **Competências socioemocionais na formação, na prática docente e na vida, percepções de professora da educação infantil**. Tese de doutorado da Universidade Federal do Ceará do Programa de Pós-graduação em educação. Fortaleza, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58619/5/2021_tese_jsrabelo.pdf. 25 de mai. 2026.

REZENDE, Eduardo de. Quais são as competências socioemocionais essencial na educação emocional. **PsicuEdu**, 2025. Disponível em: <https://www.psicoedu.com.br/2017/05/cinco-competencias-essenciais-na-educacao-emocional.html>. Acesso em: 03 de mai. 2026.

ROBAINA, J. V. L. *et. al.* **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Educação e Ciências**. 1. ed. Curitiba: PR. Bagai, 2020.

SANTOS, Diana Leonhardt dos. Desenvolvimento socioemocional na Educação Básica: reflexões a partir do Estado do Conhecimento. **Educação Por Escrito**. v.14. n.1. e45151, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2023.1.45151>
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/45151/28386>
. Acesso em: 10 de mai. 2026.

SANTOS, Luciano Pereira dos Santos. *et al.* Desenvolvimento de competências socioemocionais: estratégias e impactos no ensino fundamental e médio. **Revista FT**. v.28. ed.138, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/desenvolvimento-de-competencias-socioemocionais-estrategias-e-impactos-no-ensino-fundamental-e-medio/>. Acesso em: 04 de maio de 2026.

VIO, Nathália Leal. FEIJÓ, Marianne Ramos. CAMARGO, Mário Lázaro. A escola e a mediação de conflitos: conceitos, origens, propostas e desafios. **Observatório de la economía latino-americana**. v. 22 .n.1. p.4177-4193, 2024. DOI: [10.55905/oelv22n1-220](https://doi.org/10.55905/oelv22n1-220). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/377871676_A_escola_e_a_mediacao_de_conflitos_conceitos_origens_propostas_e_desafios. Acesso em: 6 de mai. 2026.

¹ Discente em Ciência da Educação da Universidade Cruzeiro do Sul.
E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Discente em Ciência da Educação da Veni Creator Christian University. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Discente em Ciência da Educação da Veni Creator Christian University. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Especialista em Educação Inclusiva do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Discente em Ciência da Educação da Veni Creator Christian University. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁶ Especialista em Gestão e Políticas Públicas em Serviço Social da Faculdade Intercultural da Amazônia - FIAMA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁷ Discente em Ciência da Educação da Veni Creator Christian University. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁸ Discente em Ciência da Educação da Veni Creator Christian University. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁹ Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Pará – PPGEU/UFPA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)